

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MARIANA CAVALLARI FERNANDES

**A ELABORAÇÃO DO PROJETO DO BANCO DE DADOS LINGUÍSTICOS
COLORES (CONTATO LINGUÍSTICO ORAL DA REGIÃO EXTREMO SUL):
FUNDAMENTOS TEÓRICOS, ÉTICOS E METODOLÓGICOS**

**Jaguarão
2023**

MARIANA CAVALLARI FERNANDES

**A ELABORAÇÃO DO PROJETO DO BANCO DE DADOS LINGUÍSTICOS
COLORES (CONTATO LINGUÍSTICO ORAL DA REGIÃO EXTREMO SUL):
FUNDAMENTOS TEÓRICOS, ÉTICOS E METODOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Dra. Leonor Simioni

**Jaguarão
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

F363 Fernandes, Mariana Cavallari

A elaboração do projeto do banco de dados linguísticos
COLORES (Contato Linguístico Oral da Região Extremo Sul):
fundamentos teóricos, éticos e metodológicos / Mariana
Cavallari Fernandes.

55 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA, 2023.

"Orientação: Leonor Simioni".

1. Banco de dados linguísticos. 2. COLORES. 3. Português .
4. Fronteira. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

MARIANA CAVALLARI FERNANDES

**A ELABORAÇÃO DO PROJETO DO BANCO DE DADOS LINGÜÍSTICOS COLORES (CONTATO LINGÜÍSTICO ORAL DA REGIÃO EXTREMO SUL):
FUNDAMENTOS TEÓRICOS, ÉTICOS E METODOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa –
Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 06 de julho de 2023.

Banca examinadora:

Profª Drª Leonor Simioni
Orientadora
(UNIPAMPA)

Profª Drª Camila Witt Ulrich
(UNIPAMPA)

Profª Drª Gabriela Tornquist Mazzaferro
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **LEONOR SIMIONI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/07/2023, às 10:05, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAMILA WITT ULRICH, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/07/2023, às 10:07, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **GABRIELA TORNQUIST MAZZAFERRO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/07/2023, às 10:33, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1176342** e o código CRC **6B124E06**.

Unipampa – Campus Jaguarão
Rua Conselheiro Diana, nº 650 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000
Telefones: [\(53\) 3261-4269](tel:(53)3261-4269), [\(53\) 3240-5450](tel:(53)3240-5450)

Aos meus amados avós, Tereza, José,
Nereide e Nereu. Sem suas batalhas e
lutas, nada disso seria possível.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Prof^a. Dra. Leonor Simioni, minha orientadora. Agradeço por toda parceria, dedicação e carinho ao longo dessa jornada. Suas orientações experientes, todo seu conhecimento e seu carisma foram fundamentais para a conclusão desse trabalho e para o meu crescimento acadêmico. Estendo meus agradecimentos também à Prof^a. Dra. Camila Witt Ulrich e à Prof^a. Dra. Gabriela Tornquist Mazzaferro que tanto contribuíram para o aprimoramento do projeto aqui apresentado com suas leituras, experiências e sugestões.

Agradeço também às professoras dos cursos de Letras: Renata Silveira da Silva, que me letrou para a universidade e para sala de aula; Jorama de Quadros Stein, minha primeira orientadora em iniciação científica, você e Émile Benveniste sempre terão um espaço especial em meu coração; Ida Maria Morales Marins, minha orientadora de estágio, tenha certeza que em todos os planos de aula que eu fizer em minha caminhada profissional lembrarei de seus conselhos; e Geice Peres Nunes, minha eterna tutora, te agradeço por tanta dedicação e sensibilidade. Suas contribuições e ensinamentos foram essenciais para o desenvolvimento das minhas habilidades e conhecimentos na área. Carrego muito de vocês em mim.

Não posso deixar de agradecer às minhas professoras de Língua Portuguesa, Viviane, Daniela, Cíntia, Anaísa e Ana Lúcia, que, entre tantos excelentes profissionais docentes da minha educação básica, despertaram em mim o desejo de ser professora e cursar a faculdade de Letras. Além dos professores de outras áreas que me formaram no ensino fundamental e médio e que também me fizeram querer seguir pelo caminho da docência: Alex (história e filosofia), Adriana (matemática), William (biologia), Aline (biologia), Priscila (artes), Maísa (inglês), Alessandro (história e filosofia), Jhonny (geografia), Ariane (Geografia). Além de Simone Sallas, que para além de minha professora foi minha diretora teatral, e contribuiu para construção de meu primeiro artigo científico publicado. Os ensinamentos, as conversas, reflexões e exemplos que esses docentes promoveram em minha vida continuam me formando enquanto estudante, professora e pessoa.

Por fim, minha gratidão se estende à minha família. Meus irmãos tão queridos Pablo, Diego e Rafaela. Foi muito difícil estar longe de vocês em momentos de tanta importância e crescimento. Todos os passos que dei, aqui a mais de 1.600

quilômetros de distância, foi com vocês em meus pensamentos e meu coração. Minha mãe Monica, que me deu tanto suporte e força em todos os momentos de minha graduação. Meu pai Nereu, que sempre confiou em mim. Ao meu amor, Lukhas, meu companheiro de todas as horas, meu maior incentivador e possivelmente a pessoa que mais acredita em mim nesse mundo, não chegaria até aqui sem você. O amor incondicional de todos vocês, o apoio emocional e a crença em mim foram essenciais para que eu pudesse concluir este trabalho. Vocês foram a minha base e fonte de motivação durante todo o processo.

A todos os mencionados e àqueles que, porventura, não foram citados aqui, o meu sincero obrigada.

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato da elaboração do projeto do banco de dados linguísticos COLORES (Contato Linguístico Oral da Região Extremo Sul). Esse banco de dados tem como objetivo contribuir para o estudo, a documentação e a valorização do português falado como língua materna pelos brasileiros e como língua de herança pelos uruguaios nas cidades fronteiriças de Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil e Rio Branco, Cerro Largo, Uruguay. O presente estudo descreve os procedimentos adotados no desenvolvimento do projeto com o objetivo de oferecer suporte a pesquisadores iniciantes interessados em desenvolver coleta de dados linguísticos. A metodologia adotada neste trabalho é qualitativa, apresentando uma abordagem detalhada e reflexiva sobre: os fundamentos teóricos que embasam as escolhas metodológicas do nosso banco de dados linguísticos; as considerações éticas adotadas em prol dos participantes para o estabelecimento de um banco de dados em consonância com as diretrizes éticas vigentes; o projeto estruturante de nosso banco de dados. Neste último, são apresentados os elementos norteadores e a metodologia do banco de dados COLORES.

Palavras-Chave: Banco De Dados Linguísticos; COLORES; Português; Fronteira.

ABSTRACT

This paper presents an account of the elaboration of the project of the linguistic database COLORES (Contato Linguístico Oral da Região Extremo Sul) / (Oral Linguistic Contact of the Extreme South Region). This database aims to contribute to the study, documentation and valuation of the Portuguese spoken as a native language by Brazilians and as a heritage language by Uruguayans in the border cities of Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brazil and Rio Branco, Cerro Largo, Uruguay. The present study describes the procedures adopted in the development of the project with the objective of offering support to beginner researchers interested in developing linguistic data collection. The methodology adopted in this paper is qualitative, presenting a detailed and reflective approach on: the theoretical foundations that support the methodological choices of our linguistic database; the ethical considerations adopted on behalf of the participant for the establishment of a database in accordance with current ethical guidelines; the structuring project of our database. In the latter, the guiding elements and the methodology of the COLORES database are presented.

Keywords: Language Database; COLORES; Portuguese; Border.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de Jaguarão e Rio Branco	35
Figura 2 – Escolaridade da população jaguarense com 10 anos ou mais	36
Figura 3 – Pirâmide etária de Jaguarão	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trecho Do TCLE	31
Quadro 2 – Células sociais	39
Quadro 3 – Roteiro para convite dos participantes	40
Quadro 4 – Dados básicos dos informantes	41
Quadro 5 – Ficha social	42
Quadro 6 – Roteiro da entrevista	43
Quadro 7 – Cronograma do projeto	45
Quadro 8 – Codificação por faixa etária	48
Quadro 9 – Codificação por níveis de escolaridade	48
Quadro 10 – Codificação por sexo	48
Quadro 11 – Células sociais codificadas	48

LISTA DE SIGLAS

BDS PAMPA - Banco de Dados Sociolinguísticos da Fronteira e da Campanha Sul-Rio-Grandense

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CNS - Conselho Nacional de Saúde

COLORES - Contato Linguístico Oral da Região Extremo Sul

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CPF - Cadastro de Pessoa Física

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

MS - Ministério da Saúde

PET - Programa de Educação Tutorial

RG - Registro Geral

SAP - Sistema Acadêmico de Projetos

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

UY - Uruguai

VARSUL - Variação Linguística na Região Sul do Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS	15
2 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	20
2.1 Confidencialidade	23
2.2 Privacidade	22
2.3 Riscos e Benefícios	24
2.4 Consentimento	27
2.5 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	28
3 O PROJETO BANCO DE DADOS DE FALA DA FRONTEIRA JAGUARÃO / RIO BRANCO	33
3.1 Tema	33
3.2 Objeto da Pesquisa	33
3.3 Relevância Social	33
3.4 População a ser Estudada	34
3.5 Critérios de Inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa	40
3.6 Da etapa da entrevista	40
3.7 Cronograma	44
3.8 Orçamento	45
3.9 PLATBR: submissão, tramitação do projeto e etapa atual	46
CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	53
APÊNDICE A - TEXTO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	53

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo relatar o processo de construção de um banco de dados da fala de Jaguarão-Rio Grande do Sul, Brasil, e Rio Branco-Cerro Largo, Uruguai. Esse projeto teve início em parceria com a professora doutora Leonor Simioni e marca o encerramento de uma importante fase da minha vida acadêmica.

Anteriormente, desenvolvi pesquisas de iniciação científica na área da literatura e estudos relacionados ao Programa de Educação Tutorial (PET) Letras, grupo do qual faço parte desde o meu segundo semestre da faculdade. Além disso, aprofundei meus estudos na área da Linguística por meio de uma pesquisa de iniciação científica, mais especificamente explorando a relação entre a Teoria da Enunciação de Émile Benveniste e o Teatro Verbatim. Apresentei trabalhos em eventos científicos e publiquei um artigo decorrente desses estudos. No entanto, devido a algumas circunstâncias, não pude dar continuidade a essa linha de pesquisa em meu TCC.

Na busca por um novo direcionamento para meu projeto de TCC, escolhi a professora Leonor como minha orientadora, motivada pela afinidade que eu tenho com a sua maneira de compreender a língua e a linguagem, bem como pelo fascínio que sempre senti por suas aulas. Sem saber exatamente por qual caminho seguir, eu e Leonor realizamos uma reunião em que compartilhei minhas experiências e interesses dentro e fora da universidade. A partir desse diálogo, ela apresentou algumas possibilidades de projetos que poderíamos desenvolver em conjunto, e a que mais despertou minha atenção foi a construção de um banco de dados linguísticos.

A partir desse momento, iniciou-se toda uma trajetória de pesquisa que foi cuidadosamente pensada e documentada. O processo de elaboração do projeto do banco de dados linguísticos COLORES (Contato Linguístico Oral da Região Extremo Sul) envolveu diversas etapas. Foram estudadas metodologias adequadas, visando garantir a qualidade e a representatividade dos dados coletados, tendo em vista o objetivo de contribuir para o estudo, documentação e valorização do português falado nas localidades de Jaguarão e Rio Branco, e disponibilizar os dados do banco para pesquisadores interessados. Isso envolveu uma série de considerações teóricas, metodológicas e éticas.

É importante ressaltar que o banco de dados COLORES ainda se encontra em processo de construção, em uma fase bastante inicial (revisão de literatura, estabelecimento de padrões a serem adotados, contato e seleção de participantes e início das entrevistas). O foco deste trabalho é apresentar a elaboração do projeto desse banco e tudo que esse processo envolveu, como mencionado acima. Portanto a metodologia adotada neste TCC consiste em uma abordagem qualitativa, em que relato de forma detalhada e reflexiva as considerações éticas, teóricas e metodológicas envolvidas na construção do COLORES.

Ao longo deste trabalho, serão relatados os procedimentos adotados e os desafios enfrentados no processo de elaboração do projeto do banco de dados linguísticos, bem como o início da construção do próprio banco COLORES. Os capítulos estão organizados de maneira a apresentar os fundamentos teóricos, as considerações éticas e o projeto e sua metodologia, respectivamente. Espera-se que este TCC possa contribuir para os pesquisadores iniciantes que almejam realizar projetos de coletas de dados linguísticos.

1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Muitas foram as teorias e bibliografias consultadas antes de qualquer movimento de construção do projeto do banco de dados COLORES. A teoria fundacional Sociolinguística de William Labov é a base para a construção deste banco de dados, bem como trabalhos de pesquisadores sociolinguistas brasileiros que estudamos, dentre eles Fernando Tarallo, Izete Coelho et al., Raquel Freitag. Além do mais, a literatura acerca de banco de dados linguísticos brasileiros e gaúchos já existentes foi de extrema importância para escolhas metodológicas que fizemos. Para a concepção do COLORES, levamos em conta, especialmente, os procedimentos de seleção de informantes e coleta de dados.

“Comunidade de fala” é um conceito essencial para compreensão das demais noções que envolvem coleta de dados linguísticos. De acordo com Labov (2008) “A comunidade de fala não é definida por nenhuma concordância marcada no uso de elementos lingüísticos, mas sim pela participação num conjunto de normas compartilhadas” (p. 150). O autor complementa que “[...] uma comunidade de fala não pode ser concebida como um grupo de falantes que usam todos as mesmas formas; ela é mais bem definida como um grupo que compartilha as mesmas normas a respeito da língua” (p.188).

Coelho et al. (2015) discorrem a respeito da quantidade de informantes necessários a serem entrevistados a fim de construir um banco de dados linguísticos, pois é essencial que eles sejam representativos da comunidade de fala à qual pertencem. Embora seja necessária apenas uma quantidade pequena, essa amostra deve ser representativa para garantir a validade dos resultados obtidos:

Uma quantidade pequena - mas representativa - da comunidade é tudo que precisamos. É muito importante que os informantes selecionados para serem entrevistados sejam representativos da comunidade de fala a que pertencem (COELHO et al., 2015, p.100).

Em relação ao tamanho da amostra, os pesquisadores defendem que não é necessário utilizar amostras tão grandes como em outras pesquisas de natureza social,

[...] uma vez que o uso linguístico é mais homogêneo do que o comportamento humano acerca de outros fatos, em virtude de não estar sujeito à manipulação consciente [...]. No que diz respeito à estratificação da amostra, é preciso considerar as dimensões sociais relevantes para a

variação, pois elas vão se refletir no tamanho e na constituição da amostra, isto é, na constituição das células sociais (COELHO et al., 2015, p.100 - 101).

Essas dimensões sociais afetarão o tamanho e a constituição da amostra, ou seja, como as células sociais são formadas. Coelho et al. (2015) entendem por células sociais: “um conjunto de indivíduos agrupados pelas mesmas características sociais relevantes para análise de fenômenos de variação de mudança linguística” (p.101), além de elaborarem que são fatores essenciais a serem considerados na estratificação: idade, escolaridade, sexo e nível socioeconômico, entre outros.

Ainda de acordo com Coelho et al. (2015, p. 101), a fim de assegurar a representatividade da amostra, é recomendado que haja um número ideal de cinco informantes por célula social. No entanto, ressaltam, nem sempre é viável alcançar essa quantidade desejada. Em alguns casos, os bancos de dados linguísticos podem conter apenas quatro ou até mesmo dois informantes por célula social, como é o caso no Brasil, onde “os bancos de dados costumam ter de 2 a 3 informantes por célula social, o que tende a ser suficiente para a obtenção dos padrões gerais de variação de uma comunidade de fala [...]” (TAVARES; MARTINS, 2014, p. 74).

Coelho et al. (2015) também postulam a importância da amostragem aleatória, que, como reforça Tarallo (2007),

[...] lhe dará a certeza de que você ao menos tenha dado a chance a todos os membros da comunidade de serem entrevistados. A consulta ao censo da comunidade é imprescindível, bem como reflexão cuidadosa sobre os critérios de classificação dos informantes em grupos socioeconômicos (p.27).

Ao tratar da coleta de dados em Sociolinguística, Silva (2012) também recomenda que, para constituir uma amostra representativa de uma determinada comunidade de fala, é preciso responder algumas perguntas: *Quantos falantes deverá ter a amostra?; Como selecionar os falantes?; Onde selecionar os indivíduos que comporão a amostra?*. Além disso, assim como Coelho et al. (2015), recomenda o uso da ficha social como forma de coletar informações sobre o perfil social dos informantes.

Baseadas nas questões acima apresentadas, consideramos a representatividade dos informantes, bem como o tamanho adequado da amostra e a

estratificação da mesma ao elaborarmos as células sociais do banco de dados COLORES, conforme está descrito detalhadamente no item 3.4 deste trabalho.

Coelho et al. (2015) também chamam a atenção dos pesquisadores sociolinguísticos para a preferência para falas espontâneas, para a língua vernacular, definida por Fernando Tarallo:

Em suma, a língua falada é o vernáculo: a enunciação e a expressão de fatos, proposições, ideias (o que) sem a preocupação de como enunciar-los. Trata-se, portanto, dos momentos em que o mínimo de atenção é prestado à língua, ao como da enunciação. Essas partes do discurso falado, caracterizadas aqui como vernáculo, constituem o material básico para a análise sociolinguística (TARALLO, 2007, p.19).

Ou seja, quando falamos, utilizamos a língua de forma natural e espontânea, sem nos preocuparmos tanto com as regras da norma padrão ou a forma como as palavras são pronunciadas. Essa fala vernacular é a mais desejável de ser coletada na construção de bancos de dados orais. Mas como coletar esses dados?

A melhor forma de coletar bons dados [...] é a gravação de entrevistas individuais, procurando sempre minimizar a interferência de ruídos externos. No decorrer da entrevista, os dados mais interessantes provêm de narrativas de experiências pessoais (COELHO et al., 2015, p. 103).

Essa abordagem de gravar entrevistas individuais e valorizar as narrativas pessoais contribui para a construção de bancos de dados orais que são mais representativos e fiéis ao modo como a língua é falada, como também aponta Silva (2012). Para isso, algumas estratégias são adotadas: elaborar um roteiro que guie a condução da entrevista sem “engessar” a conversa (por isso, chamada de entrevista semiestruturada); elicitare diferentes gêneros narrativos; levar o falante a discorrer sobre momentos emocionantes de sua vida; formular perguntas que não ensejem respostas curtas como *sim* ou *não*; estimular o informante a seguir falando sem interrompê-lo, através do uso de expressões fáticas como *hum-hum*, *não diga?*, *é?*, gestos e olhares; entre outros.

Todas essas estratégias servem também para evitar o chamado “paradoxo do observador”, definido por Labov da seguinte forma:

[...] o objetivo da pesquisa lingüística na comunidade deve ser descobrir como as pessoas falam quando não estão sendo sistematicamente observadas - no entanto, só podemos obter tais dados por meio de observação sistemática. O problema, evidentemente, não é insolúvel: ou

achamos maneiras de suplementar as entrevistas formais com outros dados, ou mudamos a estrutura da situação de entrevista de um jeito ou de outro. [...] Uma maneira de superar o paradoxo é romper os constrangimentos da situação de entrevista com vários procedimentos que desviem a atenção do falante e permitam que o vernáculo emerja. [...] Também podemos envolver a pessoa com perguntas e assuntos que recriem emoções fortes que ela experimentou no passado, ou envolvê-la em outros contextos (LABOV, 2008, p. 244-245).

Por isso, como aponta Tarallo (2007), “o pesquisador deverá tentar neutralizar a força exercida pela presença do gravador e por sua própria presença como elemento estranho à comunidade” (p. 21).

Além dos aspectos teóricos, toda coleta de dados linguísticos envolve, também, considerações legais, de cuja historiografia trataremos brevemente a seguir.

Em primeiro lugar, é importante notar que, desde o final da Segunda Guerra Mundial, existem parâmetros éticos internacionais implementados para as ciências médicas, mas obrigatórios para qualquer pesquisa com seres humanos,

[...] dado o estarem da comunidade internacional com as notícias advindas das análises das práticas de “higiene racial” do governo nazista. A decisão de intervir, tutelando os direitos das pessoas submetidas às pesquisas científicas e, principalmente, a necessidade de estabelecer obrigações e responsabilidades para instituições e seus pesquisadores, colocou-se como algo urgente no cenário do pós-guerra. Assim, o Código de Nuremberg (1947), a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Declaração de Helsinque (1964) surgem, no âmbito do Direito Internacional, como os principais alicerces nos quais se apoiaram as constituições e legislações infraconstitucionais no mundo para fins de regramento ético nas pesquisas envolvendo seres humanos. (ABREU, 2014, p.7).

Como consequência disso, as considerações éticas na legislação brasileira têm seu início através do Ministério da Saúde, que regulamentou os procedimentos éticos em pesquisa com seres humanos através da criação do Conselho Nacional de Saúde, criado a partir da Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996 (ABREU, 2014, p. 9). Atualmente o texto que guia os princípios éticos em pesquisa no Brasil não é uma lei, mas uma norma, a Resolução Nº 466 de 2012. Vale ressaltar que toda legislação brasileira está subordinada à Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; sendo assim, os parâmetros éticos para pesquisas com seres humanos ligam-se aos princípios da dignidade da pessoa humana, da cidadania, dos valores sociais e da vedação ao preconceito da Carta Magna (ABREU, 2014).

As considerações deste capítulo refletem o fato de que, ao decidirmos iniciar a construção de um banco de dados, sabíamos que deveríamos articular dois pontos básicos: as considerações éticas e as considerações teórico-metodológicas. Ao longo da leitura desse trabalho o leitor poderá perceber que esses pontos se definem um em função do outro na criação do banco de dados. Porém, para fins de organização, dividimos os capítulos de forma a separá-los. A escolha de apresentar, na sequência, as considerações éticas antes das considerações metodológicas se dá pelo fato de este ter sido o caminho que seguimos ao criar o banco de dados linguísticos COLORES.

2 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Desde o início da elaboração do projeto, tínhamos plena consciência da importância de atender uma série de questões éticas relacionadas à pesquisa envolvendo seres humanos. Dentre essas questões, incluem-se aspectos como a obtenção do consentimento informado dos participantes e a preocupação em assegurar a confidencialidade e privacidade dos dados coletados. Além disso, era fundamental pensarmos em medidas para minimizar quaisquer possíveis riscos ou desconfortos para os participantes envolvidos.

Ao adotarmos precauções éticas, nos comprometemos com a integridade, a dignidade e a segurança daqueles que generosamente concordarem em participar da construção do banco de dados. Ao seguir essas diretrizes, conseqüentemente contribuimos para o desenvolvimento de uma comunidade científica responsável e ética, valorizando o respeito pelas pessoas envolvidas em nossos estudos.

Um dos principais passos que precisávamos seguir a fim de respeitar tais diretrizes éticas era a submissão do projeto do nosso banco de dados ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Assim, buscamos familiarizar-nos com as exigências da Plataforma Brasil, site por meio do qual a submissão deveria ser realizada. Nesse processo, consultamos especialmente a Norma Operacional Nº 001 de 2013 do Ministério da Saúde, a Resolução Nº 510 de 2016 e a Carta Circular Nº 110-SEI/2017-CONEP/SECNS/MS¹.

A Norma Operacional Nº 001 de 2013 do Ministério da Saúde estabelece as diretrizes para a organização e o funcionamento do Sistema Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Essa norma define responsabilidades, atribuições e procedimentos para a constituição, registro e funcionamento dos CEPs, que são responsáveis por avaliar a ética das pesquisas, e para o funcionamento da CONEP, que é a instância colegiada responsável por coordenar e supervisionar a ética em pesquisa em todo o país².

¹ A palestra da Prof^a Dr^a Taíse Simioni, “Submissão de projeto à Plataforma Brasil: questões importantes para a pesquisa na sala de aula”, foi de extrema importância para nos guiar nesse momento inicial de construção do projeto do banco de dados, bem como sua solicitude em esclarecer as dúvidas por nós encaminhadas.

² O sistema CEP/CONEP é formado por diversos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) que são coordenados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que faz parte do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde. Um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um grupo de pessoas de diferentes áreas que trabalha de forma independente e sua função é aconselhar, tomar decisões e educar os pesquisadores em prol da proteção das pessoas que participam de pesquisas no Brasil, garantindo que elas sejam tratadas com integridade e dignidade,

A Norma Operacional Nº 001 de 2013 estabelece critérios para a composição e formação dos CEPs, bem como orientações sobre o fluxo de análise ética dos projetos de pesquisa, incluindo a documentação necessária, prazos e critérios de avaliação. Nela são abordadas também questões relacionadas ao registro de pesquisadores e ao monitoramento das pesquisas em andamento. A norma tem como um de seus principais objetivos criar meios para assegurar o cumprimento dos princípios éticos na pesquisa envolvendo seres humanos, buscando promover a proteção e o bem-estar dos participantes. Esse documento é, portanto, fundamental para o desenvolvimento de pesquisas linguísticas que envolvem seres humanos como participantes, mesmo que a norma não se refira especificamente a pesquisas dessa área.

Uma dificuldade inerente às pesquisas com seres humanos no Brasil diz respeito ao fato de que a Norma Operacional Nº 001 de 2013 e a Plataforma Brasil, através da qual os protocolos de pesquisas dessa natureza são submetidos para apreciação do sistema CEP/CONEP, são desenhados / projetados para a submissão de pesquisas na área da saúde. Inclusive, a referida norma foi elaborada pelo Plenário do Conselho Nacional de Saúde e é um documento do Ministério da Saúde. A própria Plataforma Brasil, que, de acordo com a norma operacional em questão, é o endereço eletrônico por onde devem ser apresentadas as pesquisas e seus respectivos protocolos e por onde ocorrem as apreciações do Sistema CEP/CONEP para suas respectivas avaliações éticas, também está hospedada no site do Ministério da Saúde³.

Tanto a maneira com que a Norma Operacional Nº 001 de 2013 é redigida, quanto a estrutura de submissão de projetos da Plataforma Brasil (e a maioria dos documentos instrutivos da plataforma) são totalmente desenvolvidas pensando em pesquisas da área da saúde. Dessa maneira, os pesquisadores de outras áreas que precisam submeter seus projetos de pesquisa envolvendo seres humanos ao sistemas CEP/CONEP devem recorrer à Carta Circular Nº 110-SEI/2017-CONEP/SECNS/MS, documento esse emitido pela Comissão

contribuindo para que as pesquisas sejam realizadas de maneira ética. A CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) é a comissão responsável por coordenar os CEPs em todo o país. Ela desempenha um papel importante na criação de regras e na supervisão da ética nas pesquisas. Sua função é garantir que as normas éticas sejam seguidas e que os direitos e a segurança dos participantes sejam protegidos.

³ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plataforma Brasil [Internet]. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/plataformabrasil>> . Acesso em: 28 de junho de 2023.

Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Essa carta circular tem como objeto o preenchimento da Plataforma Brasil para pesquisas com metodologias das áreas da ciências humanas e sociais. Esse documento, bastante conciso, é destinado especificamente aos coordenadores dos CEPs, mas se faz bastante útil para qualquer pesquisador que não seja da área da saúde que vai submeter seu projeto pela Plataforma Brasil. A carta cita todas as áreas de preenchimento da plataforma que são voltadas a pesquisas da área da saúde e oferece mecanismos que permitem que a plataforma seja adaptada para pesquisas de outras áreas do saber científico.

Outro documento importante para pensarmos ética na construção de nosso projeto foi a Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016, que também estabelece normas para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais que envolvam a coleta de dados diretamente dos participantes ou informações identificáveis, ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Essa resolução também destaca as especificidades das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, que envolvem múltiplas perspectivas teórico-metodológicas e lidam com práticas e representações sem intervenção direta no corpo humano. Dentre os tópicos tratados no documento, destacamos em especial o capítulo 1, em que são apresentados termos e definições importantes, dos quais destacamos principal relevância em para nosso projeto: confidencialidade, consentimento livre e esclarecido, privacidade, processo de consentimento e protocolo de pesquisa; o capítulo 2, que trata dos princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais; o capítulo 3, que discorre sobre o processo de consentimento e do assentimento livre e esclarecido; e o capítulo 4, que fala dos riscos que a pesquisa pode acarretar aos participantes.

O protocolo de pesquisa com seres humanos exige que se elaborem medidas que viessem garantir a liberdade de participação, a integridade do participante da pesquisa e a preservação dos seus dados pessoais e anonimato. Essas questões precisavam ser pensadas de forma a garantir a privacidade, o sigilo e confidencialidade dos participantes⁴.

⁴ Conforme consta no nono artigo da Resolução N° 510 de 2016 a respeito dos direitos dos participantes de pesquisas.

2.1 Confidencialidade

De acordo com a Resolução Nº 510 de 2016, “confidencialidade [...] é a garantia do resguardo das informações dadas em confiança e a proteção contra a sua revelação não autorizada [...]”(BRASIL, 2016).

Todos os dados (não linguísticos) compartilhados pelos participantes da nossa pesquisa serão mantidos em sigilo e somente terá acesso a equipe do banco COLORES, ou seja, os pesquisadores que tiverem assinado o termo de confidencialidade e estejam cadastrados no projeto na Plataforma Brasil. Os dados pessoais serão registrados nas fichas específicas do projeto, que serão armazenadas onde apenas a mencionada equipe terá acesso.

A respeito da confidencialidade, vale a pena voltarmos nossa atenção para o fato de que no momento da entrevista o participante (previamente informado do seu direito à confidencialidade inclusive através da anonimização), que deve estar à vontade, pode contar uma história que não quer que outras pessoas saibam que ele esteve envolvido, por exemplo. Essa pessoa, tendo seu direito à confidencialidade respeitado, não será submetida a qualquer tipo de julgamento. O direito à confidencialidade, inclusive, nos beneficia, pois, estabelecida essa relação de confiança e respeito entre entrevistador (pesquisador) e entrevistado (participante) a pessoa tende a se sentir mais confortável para falar e contar suas histórias, o que é de extrema relevância para a coleta de dados linguísticos, conforme Coelho et al., 2015.

A confidencialidade, portanto, é justamente isso, a garantia de que as informações dos participantes de nossa pesquisa sejam resguardadas. Assim, nos comprometemos com a confidencialidade estabelecendo uma relação essencial de confiança entre pesquisador e participante, deixando claro, a todo momento, que somente será feito com esses dados o que o participante autorizar.

2.2 Privacidade

O direito à confidencialidade do participante pode facilmente ser confundido com seu direito à privacidade, mas essas são coisas diferentes. A Resolução Nº 510 de 2016, define privacidade como sendo o

direito do participante da pesquisa de manter o controle sobre suas escolhas e informações pessoais e de resguardar sua intimidade, sua imagem e seus dados pessoais, sendo uma garantia de que essas escolhas de vida não sofrerão invasões indevidas, pelo controle público, estatal ou não estatal, e pela reprovação social a partir das características ou dos resultados da pesquisa [...] (BRASIL, 2016).

Dessa forma, o pesquisador também precisa se comprometer a não invadir o espaço pessoal do participante, se colocando em uma posição respeitosa de não ir além, não extrapolar a privacidade da pessoa que aceitou fazer parte, enquanto participante, da construção do banco de dados linguísticos.

Ao solicitarmos alguns dados pessoais, como rg e cpf (acessados somente pelas pesquisadoras do projeto), a pessoa participante pode vir a recusar a nos passar esses dados. Faz parte do respeito à privacidade do indivíduo nenhum tipo de reprovação ou insistência por parte do pesquisador de campo quanto a tal resistência, porém precisamos desses dados para registrar a pessoa enquanto participante da pesquisa. Caso casos como esse venham a se concretizar, precisamos informar ao possível participante que infelizmente não podemos prosseguir com a entrevista sem termos esses dados, mas de forma a não fazer isso com nenhum tipo de coação.

O respeito à privacidade do participante também está muito relacionado ao momento da entrevista. Ao entrevistar o participante da pesquisa o pesquisador precisa ter a sensibilidade para entender até onde ele pode ir para não constranger o participante de maneira a não invadir o limite, a privacidade desse participante fazendo uma pergunta inadequada ou ou invasiva. Da mesma maneira se o participante está contando uma história e o não está revelando muitos detalhes sobre ela, por exemplo, o pesquisador entrevistador não deve insistir para que ele conte mais sobre a história ou revele mais informações. Isso seria uma forma de não respeitar a privacidade do participante entrevistado.

Inclusive nós, ao elaborarmos o projeto do banco de dados COLORES, tomamos consciência dessa possibilidade de constrangimento por parte do participante ao refletirmos e comentarmos os riscos e benefícios do nosso projeto.

2.3 Riscos e Benefícios

Benefícios, também segundo a Resolução N° 510 de 2016, são

contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida, a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado [...] (BRASIL, 2016).

Enquanto riscos, para o mesmo documento, são entendidos como “possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente [...]” (BRASIL, 2016), entendendo que não há possibilidade de pesquisa sem riscos. O questionamento pode ser inevitável em um momento inicial: *Quais podem ser os riscos em se montar um banco de dados linguísticos?* mas eles existem, apesar de serem mínimos.

Ao submeter um projeto para qualquer CEP o pesquisador é obrigado a fazer o exercício de refletir quais são os possíveis riscos de sua pesquisa e isso é essencial para uma pesquisa preocupada com questões éticas, porque é verdade: não existe pesquisa sem riscos. Penso que se não houvesse a obrigatoriedade de constar no corpo do projeto tais riscos talvez nós não tivéssemos parado para pensar a respeito deles. Isso é extremamente importante, é necessário. Pensando sobre os possíveis riscos em nossa pesquisa, antecipando eles, minimizamos a chance deles virem a acontecer.

No caso do nosso projeto os riscos são mínimos, de acordo com a gradação de riscos estabelecida no artigo 21 da Resolução 510 de 2016. Os riscos possíveis que identificamos em nossa pesquisa foram:

- a) Risco de ansiedade ou constrangimento durante a entrevista.

Consideramos que no momento em que realizamos a entrevista, mesmo tomando muito cuidado, o pesquisador pode constranger o participante e tocar em algum tema ou assunto que deixe a pessoa ansiosa. Pensando nisso, elaboramos enquanto medidas para minimizar o risco ou impedir que ele aconteça: o pesquisador de campo irá tratar o participante com respeito e cordialidade, buscando ser sensível a todo momento e explicando anteriormente à entrevista o teor das perguntas, explicar que a entrevista será gravada... estabelecendo, dessa maneira, a tão prezada relação de confiança e de respeito pelo participante. Caso esse risco venha a se concretizar (porque isso é possível, mesmo que todos os cuidados sejam tomados), o pesquisador de campo deverá fazer uma pausa, mudar o assunto e, em caso de situações mais extremas, encerrar a entrevista, podendo

retomar ela em outro momento ou não. Sempre enfatizando ao participante que a qualquer momento ele pode se retirar da pesquisa, afinal esse é um direito assegurado. Isso é um dever do pesquisador ético.

b) Risco de vazamento de dados armazenados em meios digitais.

A entrevista será gravada em áudio e ele será armazenado em mídia digital, para evitar que esse áudio e a entrevista, posteriormente transcrita, mas ainda não anonimizada, vazem (considerando que essa é sim uma possibilidade, mesmo não podendo prever o motivo ou a forma que isso venha a acontecer). Armazenaremos todos esses dados em dispositivos físicos de mídias digitais sem nenhuma conexão à internet.

Antes de considerarmos esse risco tínhamos levado em consideração armazenar os futuros dados em nuvem, pela facilidade de acesso por parte das pesquisadoras do projeto e por ser uma das formas mais seguras de backup. Mas depois de considerarmos o risco percebemos que essa seria uma forma de deixar os dados ainda mais vulneráveis em relação ao vazamento. Sempre que as pesquisadoras vierem a acessar essas mídias digitais com os dados da entrevista em computador com acesso a internet elas tomarão a seguinte medida: desconectar o cabo ou desligar o Wi-fi.

É interessante considerarmos que, talvez, se nós não tivéssemos sido “obrigadas” pelos critérios éticos de pesquisas em seres humanos no Brasil a pensarmos os possíveis riscos de nossa pesquisa e o que iríamos fazer para evitá-los talvez teríamos armazenado os dados das entrevistas em nuvem. Mas justamente por sermos levadas a fazer esse exercício tomamos essa decisão prévia antes mesmo de realizarmos qualquer entrevista.

Caso esses riscos se concretizem, ou seja, caso de alguma maneira esses dados venham a vazar, será registrado um boletim de ocorrência com as autoridades competentes.

c) Risco de identificação indireta.

Mesmo que tomemos todo o cuidado de proteção e anonimização de dados dos participantes, pode ser que algum pesquisador, ao ter acesso aos dados linguísticos das entrevistas, venha a reconhecer alguma história contada, por exemplo, e assim identificar de maneira indireta a pessoa participante da pesquisa. A medida a ser tomada para evitar que isso aconteça é justamente a anonimização da transcrição de forma a omitir qualquer informação que possa identificar direta ou

indiretamente o participante⁵. Mas se esse risco vier a se concretizar, não há nada a ser feito, até mesmo porque pode ser que nem chegue ao nosso conhecimento a concretização de tal risco.

Assim como toda pesquisa tem algum risco, ainda que mínimo, também deve ter benefícios “para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade” (BRASIL, 2016), conforme o Art. 2º da Resolução N° 510 de 2016. O benefício para o participante de nossa pesquisa é indireto, pois não haverá nenhum ganho (financeiro, de saúde, etc.). Entendo que, em projetos de criação de bancos de dados linguísticos de maneira geral, os participantes não têm como ter benefícios diretos. Mas o nosso projeto tem o benefício indireto de registrar e documentar a língua falada na fronteira de Jaguarão e Rio Branco, conseqüentemente valorizando a cultura local enquanto patrimônio imaterial. Dessa maneira, o nosso participante, pertencente a este local e a esta cultura, terá sua cultura e sua língua valorizadas através do nosso banco de dados, ou seja, há um benefício para a comunidade. Entendemos que esse benefício, mesmo que indireto, ainda assim se sobrepõe muito a qualquer um dos riscos que possam se materializar com a pesquisa.

2.4 Consentimento

A Resolução 510/2016 define consentimento livre e esclarecido:

[...] anuência do participante da pesquisa ou de seu representante legal, livre de simulação, fraude, erro ou intimidação, após esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, sua justificativa, seus objetivos, métodos, potenciais benefícios e riscos [...].

O processo de obtenção do consentimento e assentimento livre e esclarecido em pesquisas requer o estabelecimento de uma relação de confiança entre o pesquisador e o participante, por meio de um diálogo aberto e espaço para questionamentos. É fundamental garantir ao participante o direito de retirar seu consentimento a qualquer momento, sem sofrer conseqüências negativas. Para isso, é essencial que a comunicação seja clara, objetiva e ocorra em um ambiente de confiança mútua, promovendo a interação entre as partes. Além disso, o participante

⁵São exemplos de informações que podem levar alguém a identificar direta ou indiretamente o participante: nomes de parentes ou amigos, nome do bairro ou rua em que mora, uma história muito detalhada, etc.

deve ter a oportunidade de esclarecer suas dúvidas e dispor do tempo necessário para tomar uma decisão autônoma.

Ao pesquisador cabe buscar o momento, as condições e o local mais adequados para fornecer as informações sobre a pesquisa, levando em consideração as características específicas do participante. É fundamental respeitar o direito do participante de recusar-se a participar da pesquisa e fazer com que ele se sinta à vontade para expressar seus receios ou dúvidas, evitando qualquer tipo de imposição ou constrangimento por parte do pesquisador. As informações sobre a pesquisa devem ser transmitidas de forma acessível e transparente, permitindo que o participante possa manifestar-se de maneira autônoma, consciente, livre e esclarecida.

O registro do consentimento é a forma pela qual o consentimento livre e esclarecido do participante é documentado. Esse registro pode ser realizado por escrito, através de gravação sonora, imagens ou outras formas adequadas, desde que forneça informações claras e compreensíveis sobre a pesquisa. Nesse registro é imprescindível conter informações suficientes sobre a pesquisa, como: sua justificativa, objetivos, procedimentos, possíveis danos, garantias de liberdade do participante para decidir sua participação, sigilo e privacidade, forma de acompanhamento e assistência, acesso aos resultados, ressarcimento de despesas, informações de contato dos responsáveis pela pesquisa, informações sobre o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), bem como o direito do participante de acessar o registro do consentimento. Quando o consentimento é registrado por escrito, uma cópia assinada pelo participante e pelo pesquisador responsável deve ser entregue ao participante.

2.5 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Todas as medidas éticas que elaboramos se concretizam por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). De acordo com a Norma Operacional 01/2013, o TCLE é um documento público específico para cada pesquisa. Ele deve conter informações sobre as circunstâncias em que o consentimento será obtido, o responsável por obtê-lo e a natureza das informações fornecidas aos participantes da pesquisa.

Ao elaborarmos o TCLE do nosso projeto tínhamos em mente a necessidade desse documento garantir que o participante tenha conhecimento de todos esses princípios éticos que cuidadosamente elaboramos. Outra preocupação que tivemos foi de tentar utilizar a linguagem de uma maneira simples e sem tantos termos técnicos, para que o TCLE fosse realmente de fácil entendimento para qualquer participante. Para alcançar esse objetivo, nos questionamos: como podemos comunicar ao participante que seus dados serão tratados com cuidado?

Antes de mais nada se faz necessário compreender a diferença entre a liberdade de participação e a materialização da liberdade de participação. A primeira diz respeito ao que tratamos acima, a segunda se faz através do TCLE, o instrumento que materializa o consentimento do participante de maneira ética. Portanto, nosso objetivo foi fornecer um documento com linguagem acessível e de fácil compreensão, acompanhado de explicações por parte dos pesquisadores. Através desse documento, os participantes deverão ser informados sobre o conteúdo e os objetivos da pesquisa, bem como sobre o motivo de seu convite e a natureza voluntária de sua participação. Elaboramos o TCLE do nosso projeto com base no documento instrutivo disponibilizado pelo CEP da UNIPAMPA no site deles⁶. O documento é redigido em formato de texto orientador a ser adequado a cada pesquisa. O modelo nos ajudou muito na hora de escrever nosso TCLE, pois ele fornece o formato adequado do documento, com exemplo de redação e indicações de quais informações devem ser acrescentadas de acordo com a pesquisa. Após completarmos todas as informações exigidas pelo TCLE reescrevemos nosso documento buscando adaptar algumas palavras para um entendimento mais simples, pensando na realidade de muitos dos nossos possíveis participantes.

Durante a elaboração do TCLE, destacamos a importância da confidencialidade e da privacidade das informações prestadas pelos participantes. Comunicamos que apenas os pesquisadores do projeto teriam acesso aos dados pessoais e que eles se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade, garantindo que essas informações não seriam utilizadas para outras finalidades. Também informamos que as entrevistas seriam transcritas e armazenadas em

⁶ UNIPAMPA. Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. [online]. Bagé: Universidade Federal do Pampa, Comitê de Ética em Pesquisa, 2023. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/cep/tcle/>> . Acesso em: 20 de junho de 2023.

arquivos digitais sem acesso a internet e que apenas a equipe do projeto teria acesso aos áudios das entrevistas.

Também achamos importante mencionar mais de uma vez o direito dos participantes de desistir da pesquisa e retirar seu consentimento a qualquer momento, sem sofrer qualquer prejuízo. Além disso, deixamos claro no documento do projeto que a participação não implica em nenhum tipo de gasto para os participantes, e que eles teriam o direito à indenização por eventuais danos decorrentes da pesquisa, mediante as vias judiciais.

Seguindo as recomendações, fornecemos o contato da pesquisadora responsável no documento, para que os participantes possam contatá-la sempre que necessário, para esclarecer dúvidas, obter informações adicionais ou relatar qualquer preocupação relacionada à pesquisa.

O TCLE do banco de dados COLORES inicia-se com uma saudação ao participante, explicando que ele está sendo convidado a participar da pesquisa desenvolvida pela professora Leonor Simioni, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Em seguida explica que o objetivo central do projeto é criar um banco de dados da língua falada na fronteira de Jaguarão e Rio Branco.

Em seguida, o documento esclarece que a participação é voluntária e que o participante tem total autonomia para decidir se quer participar e segue informando que ele pode retirar seu consentimento a qualquer momento, sem sofrer penalidades. O TCLE ressalta a importância da confidencialidade e privacidade das informações fornecidas pelo participante e informa que apenas os pesquisadores do projeto terão acesso aos dados e se comprometem com o dever de sigilo e confidencialidade.

O documento também informa sobre os procedimentos da pesquisa, que incluem o preenchimento de uma ficha com informações pessoais básicas e a resposta a perguntas de um roteiro de entrevista. Destaca-se que as entrevistas serão gravadas em áudio, posteriormente transcritas e anonimizadas para garantir a privacidade do participante. Em seguida são abordados os direitos do participante, como o de desistir da pesquisa a qualquer momento (novamente), sem prejuízo, e o direito à indenização por eventuais danos decorrentes da pesquisa, conforme previsto em legislações específicas (Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução N° 466/2012 e na Resolução N° 510 de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS)).

O TCLE menciona a possibilidade de contato com a pesquisadora responsável para esclarecer dúvidas ou obter informações adicionais relacionadas à pesquisa. Também são mencionados os benefícios e os riscos (mínimos) associados à participação na pesquisa. Informamos que o benefício se dá pelo registro e documentação da língua falada na fronteira de Jaguarão/Rio Branco, conseqüentemente valorizando a cultura local enquanto patrimônio imaterial. Nos riscos são informadas a possibilidade do participante se sentir ansioso ou constrangido durante a entrevista e a possibilidade de vazamento de dados armazenados em meios digitais. Em seguida destaca-se que o(a) pesquisador(a) de campo tratará o participante de forma cordial e sensível, podendo interromper ou encerrar a entrevista, caso os riscos venham a se concretizar. Outro aspecto importante mencionado é a proteção dos dados coletados, como ela será feita. No TCLE informamos ao participante as medidas tomadas para evitar vazamentos: as gravações serão realizadas em equipamentos sem conexão com a internet, e os dados serão armazenados em dispositivos físicos de mídia digital. O acesso aos áudios serão restritos à pesquisadora e à equipe do projeto. O TCLE informa que os resultados da pesquisa serão apresentados aos participantes por meio de panfletos descritivos e divulgados através de publicações científicas, apresentações em eventos e trabalhos acadêmicos.

O documento é redigido em duas vias para impressão, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador, com todas as páginas rubricadas e assinadas por ambos. O TCLE fornece ainda os contatos do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPAMPA para esclarecer dúvidas sobre a condução ética do estudo, e ao final do documento é reservado um espaço para que o participante possa assinar, indicando que compreendeu os objetivos e condições.

A respeito das medidas adotadas para facilitar a compreensão do TCLE, destacamos um exemplo no trecho a seguir.

Quadro 1 - Trecho do TCLE

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma.

Fonte: Elaboração própria a partir do TCLE do COLORES

Os elementos destacados no quadro acima ilustram o tipo de linguagem que procuramos adotar para que nosso participante compreendesse integralmente o conteúdo do documento, de forma a entender, assim, a que estará consentindo ao assiná-lo.

É importante tomar cuidado com o que se escolhe dizer no TCLE para que a leitura do documento não influencie diretamente nos resultados da pesquisa. Nele, temos a responsabilidade de informar ao participante o nome da pesquisa, seu objetivo, o pesquisador responsável, a instituição à qual a pesquisa está vinculada, entre outros elementos já mencionados. Essas informações, por si só, podem levar o participante a demonstrar maior monitoramento linguístico. Portanto, é dever do pesquisador de campo se preocupar em neutralizar a influência exercida pelo TCLE no momento da gravação da entrevista. Nesse contexto, o documento é mais um dos fatores que contribuem para o paradoxo do gravador.

Porém, ao escolher cuidadosamente as palavras e as informações que serão incluídas no documento, é possível cumprir os critérios éticos de forma a minimizar qualquer possível influência. Em nosso documento, por exemplo, mencionamos que o objetivo do trabalho é criar um banco de dados da língua falada na fronteira entre Jaguarão e Rio Branco. Não é necessário especificar o tipo de trabalho ou análise que serão realizados com esses dados.

3 O PROJETO BANCO DE DADOS DE FALA DA FRONTEIRA JAGUARÃO / RIO BRANCO

Definidas as questões éticas, passamos a desenvolver os demais elementos obrigatórios do projeto, com base na Norma Operacional Nº 001 de 2013, em especial no item 3.4.1, para só depois, já com a documentação toda organizada, efetivarmos o registro do projeto de pesquisa no Sistema Acadêmico de Projetos (SAP) da Universidade, uma vez que é preciso haver coerência entre o projeto institucional e as informações inseridas na Plataforma Brasil.

3.1 Tema

O tema, de acordo com a norma operacional, deveria estar contido no título. Dessa forma, ao cadastrarmos o projeto no Sistema Acadêmico de Projetos (SAP) da UNIPAMPA e na Plataforma Brasil, registramos o nome Banco de dados de fala da fronteira Jaguarão / Rio Branco. O nome, até esse momento, dava conta do tema, mas ainda não tínhamos o nome do banco de dados em si, o que não era um problema, pois nem a plataforma nem nenhuma diretriz nos obrigava a isso.

3.2 Objeto da Pesquisa

Definimos o objeto de pesquisa (o que se pretende pesquisar) do banco como sendo a língua falada nos municípios fronteiriços de Jaguarão/RS e Rio Branco/UY, como o próprio título já adianta. Para alcançar esse objetivo, estabelecemos que nossos objetivos secundários seriam os seguintes: estabelecer contato e selecionar participantes, realizar a coleta de dados por meio de entrevistas semi-estruturadas, transcrever ortograficamente e anonimizar as entrevistas, e codificar as transcrições.

3.3 Relevância Social

Demonstramos a relevância social do projeto, que diz respeito à importância da pesquisa em seu campo de atuação, destacando a carência de dados consolidados a respeito do português da nossa região, a possível contribuição de

um banco de dados como esse para pesquisadores da área de Letras. Além do mais, ressaltamos que, apesar de já haver alguns bancos de dados que incluem a população da região sul do Rio Grande do Sul, e até mesmo de Jaguarão - VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil) e BDS PAMPA (Banco de Dados Sociolinguísticos da Fronteira e da Campanha Sul-Rio-Grandense), respectivamente - eles não abrangem o português falado no Uruguai.

Embora seja comum caracterizar a situação linguística nessas regiões fronteiriças como uma "mistura de línguas", ou "portunhol", Carvalho (2003) defende que o português falado nessas áreas fronteiriças uruguaias, como língua de herança, seja considerado um dialeto do português “[...] cuja variação interna constitui-se de interferência do espanhol, sobretudo a nível lexical, e da presença de marcadores do português rural” (p.126). Essa posição é apoiada pelos resultados de diversos estudos sobre essa variedade linguística, como os de Carvalho e Bessett (2015), Carvalho (2016), Gasque, Chaves e Simioni (2018) e Simioni (2019). É importante observar que a maioria dos dados utilizados nesses estudos provém da cidade fronteiriça de Rivera/UY, que é a capital do departamento homônimo. No que diz respeito especificamente ao português uruguaio falado na faixa fronteiriça do departamento de Cerro Largo, onde se localiza o município de Rio Branco/UY, há poucos dados e registros disponíveis (por exemplo Rona (1965), Elizaincín, Behares e Barrios (1987), Muniz (2017)). Portanto, nosso projeto visa preencher uma lacuna nessa área, elaborando um banco que no futuro possa fornecer dados linguísticos de ambas as localidades.

Outro ponto relevante é o compromisso ético de transcrever e anonimizar os dados coletados, permitindo que o banco de dados seja acessado e estudado por pesquisadores interessados, indo além daqueles vinculados ao projeto e à UNIPAMPA. No entanto, respeitando os princípios éticos e a privacidade dos participantes, o acesso aos dados estará sujeito a avaliação pelos responsáveis do projeto mediante um formulário de solicitação. Essa abordagem visa garantir a proteção à privacidade dos participantes.

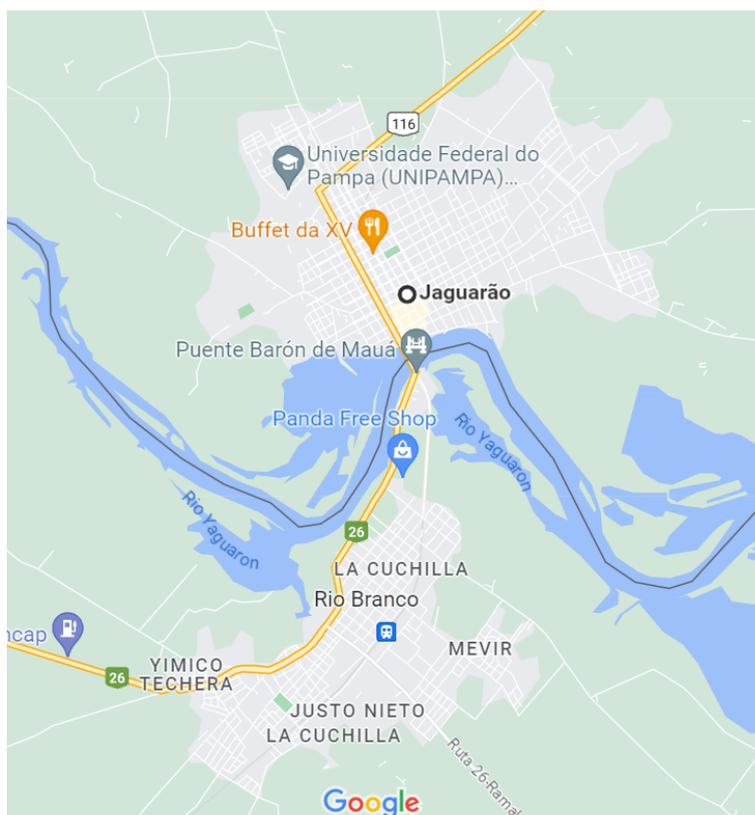
3.4 População a ser Estudada

A compreensão das características da população a ser estudada é de fundamental importância para posterior definição de uma série de questões

metodológicas, como ficará claro logo a seguir. Por esse motivo, nos dedicamos a uma pesquisa em fontes governamentais de ambos os países, a fim de identificar o número de pessoas que moram em cada cidade, bem como tendências de aumento e diminuição desses números; taxa de natalidade, comparação entre o número de habitantes por faixa-etária, inclusive em relação ao restante da população brasileira; existência e tamanho da zona rural e dados sobre escolarização, entre outros.

Conforme mencionado anteriormente, o nosso banco de dados será composto por entrevistas realizadas nas cidades de Jaguarão e Rio Branco. Durante a concepção do projeto, levamos em consideração os fatores sócio-geográficos dessas localidades, uma vez que são cidades fronteiriças, separadas pelo Rio Jaguarão e conectadas pela Ponte Internacional Barão de Mauá (Figura 1). Para compreender melhor a população estudada, coletamos e consideramos dados específicos relevantes.

Figura 1 - Mapa de Jaguarão e Rio Branco

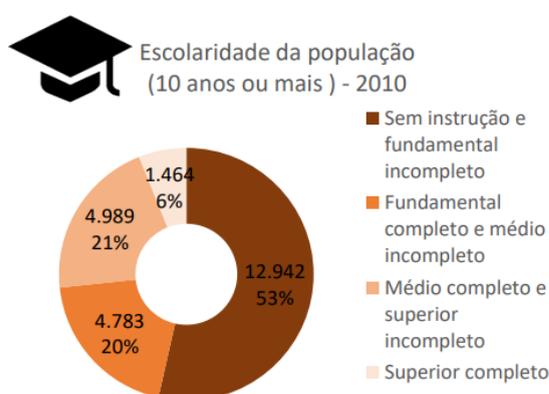


Fonte: Google Maps⁷

⁷ Mapa de Jaguarão e Rio Branco. 2023. Google Maps. Google. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Jaguar%C3%A3o,+RS,+96300-000/@-32.5730355,-53.3817029>>. Acesso em: 28 de junho de 2023.

Jaguarão é um município brasileiro situado na região sul do Rio Grande do Sul. Sua área territorial abrange aproximadamente 2.051,845 km², e estima-se que sua população seja de 26.327⁸ pessoas. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,707. Em relação à economia, o PIB per capita da cidade foi de 26.408,34 reais em 2019. Entretanto, vale ressaltar que, de acordo com informações do IBGE, 32,8% da população vive com renda de até meio salário mínimo por pessoa mensalmente. Além disso, mais de 38% das residências não possuem um sistema adequado de esgotamento sanitário, conforme registrado no site do IBGE. Esses dados escancaram a desigualdade social presente em Jaguarão, que está diretamente ligada à baixa escolaridade da população. De acordo com o site do IBGE a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 97,1% (dados de 2010), o IDEB dos anos iniciais e finais do ensino fundamental da rede pública (2021) é de 5,4 e 4,8 respectivamente. O Sebrae Rio Grande do Sul desenvolveu um Perfil das Cidades Gaúchas, dentre elas, Jaguarão⁹. Nos Indicadores de Educação, observamos os seguintes dados relevantes:

Figura 2 - Escolaridade da população jaguareense com 10 anos ou mais



Fonte: SEBRAE, 2019

⁸ Esse dado é uma projeção do IBGE do número de habitantes da cidade em 2021, levando em consideração os dados do último Censo Demográfico (2010) disponível à época em que elaboramos o projeto. A divulgação dos resultados do último Censo Demográfico (2022) se iniciou em 22 de junho de 2023 e a população de Jaguarão foi divulgada como sendo de 26.603 pessoas.

⁹ SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO SUL. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Jaguarao.pdf. Acesso em: 19 de junho de 2023.

Mais de metade da população não tem sequer o ensino fundamental completo (mesmo se tratando de dados de pessoas com 10 anos ou mais, portanto incluindo pessoas que pela idade, naturalmente, não teriam concluído essa etapa de educação básica, o número ainda é alarmante, pois a pirâmide etária abaixo mostra que o número de crianças com essa idade não é tão grande e muito menos equivalente ao número de pessoas com o fundamental incompleto). Se voltarmos nosso olhar para a população que não concluiu o Ensino Médio os números revelam mais de 80% da população jaguareense sem formação secundária. Já ao observarmos a população com ensino superior completo, temos apenas 6% dos jaguareenses. Esses dados foram de extrema importância para desenvolvermos a estrutura das células sociais do banco de dados linguísticos.

Rio Branco é um município localizado no norte do departamento de Cerro Largo, no Uruguai. Com uma área territorial de 933,20 km² e uma população estimada de 16.270 pessoas, a cidade desempenha um papel fundamental em nossa pesquisa devido à sua proximidade e interação diária com Jaguarão, bem como à presença do português como língua de herança na região. No que diz respeito à população adulta de Rio Branco, segmentada por faixa etária, havia 3.869 pessoas entre 20 e 39 anos, 3.403 pessoas entre 40 e 60 anos e 2.518 pessoas com mais de 60 anos em 2011 (de acordo com o Instituto Nacional de Estatística uruguaio do mesmo ano).

De acordo com Souza e Mazzei (2013), ao analisar a tendência populacional, observa-se que Jaguarão apresentou uma diminuição de 3,9% entre os anos de 2000 e 2010, enquanto Rio Branco registrou um aumento de 8,5% entre os anos de 2004 e 2011. Em relação à distribuição da população por sexo, em 2011, Rio Branco possuía 49,5% de homens e 50,5% de mulheres, enquanto Jaguarão, em 2010, tinha 48% de homens e 52% de mulheres. Quanto às taxas de analfabetismo, Cerro Largo (departamento do Uruguai em que está localizada Rio Branco) apresentou uma taxa de 2,7% em 2011, enquanto Jaguarão registrou 6,6% em 2010.

Devido à facilidade de deslocamento entre as duas cidades, as populações de Jaguarão e Rio Branco convivem cotidianamente, de forma a serem consideradas cidades-gêmeas¹⁰. Os uruguaio frequentam os supermercados de Jaguarão para fazerem suas compras, enquanto os brasileiros vão aos Free Shops

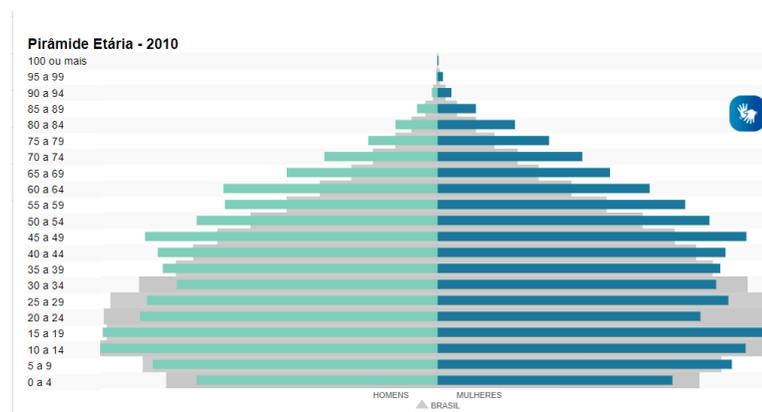
¹⁰ De acordo com a Portaria N° 125, de 21 de março de 2014.

de Rio Branco. Além disso, há uma presença significativa de casais formados por indivíduos de diferentes nacionalidades, bem como moradores de ambas as cidades que nasceram em cidades vizinhas. Essa convivência intensa e diversificada contribui para a caracterização da situação linguística tanto de Jaguarão quanto de Rio Branco, onde ocorre um contato linguístico entre o espanhol e o português devido à influência da zona de fronteira, além da presença da variante regional do português uruguaio em zonas rurais de Rio Branco.

Portanto, ao considerar esses aspectos socioculturais e linguísticos, buscamos compreender a complexidade e a singularidade das duas cidades na construção do banco de dados, capturando as nuances do contato entre o espanhol e o português, brasileiro e uruguaio, nessa região da fronteira.

A população (somada) estimada dos municípios de Jaguarão - RS e Rio Branco - UY era de aproximadamente 42 mil pessoas em 2021. Observa-se uma diminuição na população de Jaguarão e um aumento em Rio Branco. Jaguarão tem uma taxa de natalidade menor e uma população adulta, entre 20 e 34 anos, de ambos os sexos também menor. Em contraste, Jaguarão se destaca por ter uma quantidade maior de adultos, entre 35 e 59 anos, e idosos em geral, em comparação com o restante do Brasil (Figura 3). Ambas as cidades possuem uma extensa zona rural.

Figura 3 - Pirâmide etária de Jaguarão



Fonte: IBGE, 2010¹¹

¹¹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Escolar. População. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/panorama>> . Acesso em: 19 de junho de 2022.

Os participantes da pesquisa serão selecionados de acordo com a adequação às células sociais necessárias para aplicação da metodologia da pesquisa, conforme indicado pela literatura sociolinguística (LABOV, 2008; COELHO et al., 2015). É importante notar que, como vimos no primeiro capítulo, a literatura recomenda um número de 5 informantes por célula social. No entanto, devido ao fato de que 53% da população acima de 10 anos não possui educação formal ou possui apenas ensino fundamental incompleto, e 20% possuem ensino fundamental completo e médio incompleto (conforme dados do SEBRAE-RS), espera-se que seja mais difícil obter esse número de participantes para as células que exigem de 9 a 12 anos de escolaridade (correspondente ao ensino médio completo). Portanto, optamos por trabalhar com uma margem de 3 a 5 informantes por célula social.

A divisão em células é a seguinte: três faixas etárias (25 a 39 anos¹², 40 a 60 anos e acima de 60 anos), três níveis de escolaridade (até 4 anos de estudo formal, de 5 a 9 anos estudo formal, de 9 a 12 anos estudo formal), e os dois sexos (Masculino e Feminino). Demais características sociais não se mostraram relevantes para a estratificação da nossa amostra. Isso totalizará um mínimo de 54 participantes e um máximo de 90 participantes. Abaixo as células sociais do banco de dados linguísticos COLORES:

Quadro 2 - Células sociais

Escolaridade	Até 4 anos		De 5 a 9 anos		9 a 12 anos	
	M	F	M	F	M	F
25 a 39 anos	3 a 5	3 a 5	3 a 5	3 a 5	3 a 5	3 a 5
40 a 60 anos	3 a 5	3 a 5	3 a 5	3 a 5	3 a 5	3 a 5
+60 anos	3 a 5	3 a 5	3 a 5	3 a 5	3 a 5	3 a 5

Fonte: Elaboração própria a partir de documento do projeto

Para formar a amostra, além de empregar um método aleatório, iremos utilizar também o método de indicação, no qual cada participante que contatarmos e entrevistarmos irá sugerir outra pessoa. Essa pessoa não irá participar da pesquisa, mas indicará um terceiro indivíduo que será convidado para se juntar ao estudo.

¹² Optamos por iniciar a estratificação por idade aos 25 anos e não aos 18, como de costume em pesquisas dessa natureza, em função da pirâmide etária da região.

Além disso, como uma medida adicional para selecionar os participantes, iremos utilizar as listas de eleitores registrados nas cidades de Jaguarão e Rio Branco, fornecidas pelas autoridades eleitorais. Essa abordagem tem o objetivo de evitar que a nossa amostra seja homogênea, conforme postulam Coelho et al. (2015) e Tarallo (2007).

3.5 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa

Para critérios de seleção dos participantes da pesquisa, definimos: Inclusão - Ser natural de Jaguarão ou Rio Branco (tanto da zona urbana quanto rural), residir na zona urbana dos municípios e ter 25 anos ou mais. Exclusão: Ter residido fora de Jaguarão e/ou Rio Branco por um período superior a 5 anos.

3.6 Da etapa da entrevista

Os potenciais participantes serão selecionados aleatoriamente e abordados em suas residências ou ambientes de trabalho/estudo. Nesse momento, serão explicados a natureza e os objetivos da pesquisa, que consiste na gravação de entrevistas semi-estruturadas para a criação de um banco de dados de fala. Será feito o convite para participação com base no roteiro abaixo:

Quadro 3 - Roteiro para convite dos participantes

Olá! Sou **[nome do pesquisador]**, **[aluno/professor]** do curso de Letras da Unipampa. Posso tomar alguns minutos do seu tempo?

[caso a pessoa responda que sim]

Muito obrigada! Nós estamos trabalhando em um projeto para organizar um banco de dados de fala aqui da região de Jaguarão e Rio Branco, para registrar, documentar e preservar a língua falada aqui na nossa fronteira. Para isso, estamos convidando pessoas que nasceram e que vivem aqui para participarem, gravando uma entrevista com duração de 30 minutos a uma hora. Essa entrevista é uma conversa com uma pessoa da nossa equipe, que pode até ser eu mesmo, sobre assuntos como a sua infância, sua rotina, opinião sobre a cidade e sobre a relação com os vizinhos **[uruguaios/brasileiros]** do lado de lá da fronteira. A participação é totalmente voluntária e sem custo, e você pode mudar de ideia a qualquer momento, antes ou depois da realização da entrevista. Também pedimos que os participantes preencham uma ficha com algumas informações pessoais básicas. Nem essas informações, nem a gravação serão compartilhadas com pessoas de

fora da equipe do projeto, nem usadas na internet, na televisão, no rádio ou em outros meios de comunicação. Você teria interesse em participar?

Caso a pessoa responda que sim: preencher a ficha com dados básicos e agendar data e horário para a realização da entrevista.

Caso a pessoa responda que não: agradecer pela atenção e desejar um bom dia.

Caso a pessoa fique em dúvida: perguntar se quer mais informações; entregar um cartão com os dados dos pesquisadores para que faça contato caso decida participar ou queira tirar dúvidas.

Fonte: Elaboração própria a partir de documento do projeto

Caso aceitem, serão coletados os dados básicos do participante a partir do instrumento abaixo (Quadro 4) e será agendado um novo encontro para preenchimento da ficha social e realização da entrevista. Caso o participante manifeste hesitação, será entregue um cartão com o telefone para contato com os pesquisadores, caso decida participar.

Quadro 4 - Dados básicos dos informantes

Dados básicos dos informantes	
Nome completo:	_____
Sexo:	_____
Idade:	_____
Escolaridade:	_____
Telefone: (____)	_____
Naturalidade:	<input type="checkbox"/> Jaguarão <input type="checkbox"/> Rio Branco <input type="checkbox"/> Outro
Reside na zona urbana do município:	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Residiu fora de Jaguarão e/ou Rio Branco por mais de 5 anos:	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Fonte: Elaboração própria a partir de documento do projeto

No dia e no horário agendados, o pesquisador se encontrará com o participante e apresentará o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias originais, que será lido integralmente em voz alta. Após a leitura, o participante terá a oportunidade de tirar dúvidas ou pedir esclarecimentos. Caso não haja dúvidas, será solicitado ao participante que assine o termo. Também será apresentado o Termo de Autorização para Utilização de Som de Voz¹³, em duas vias.

¹³ Apêndice A.

Após a assinatura dos termos, o gravador¹⁴ será ligado e prosseguirá o preenchimento da ficha social (Quadro 5) com os dados ainda não obtidos. Em seguida, será realizada a entrevista. A gravação da etapa de preenchimento da ficha serve para corrigir eventuais falhas no preenchimento e familiarizar o participante com a situação de gravação, contribuindo para mitigar o "paradoxo do observador" (LABOV, 2008; SILVA, 2012).

Quadro 5 - Ficha social

Código _____		Preenchida em ___ / ___ / _____	
Dados de identificação			
Nome completo			
RG/CI		CPF	
Telefone		Sexo	
Data nascimento		Idade	
Dados sociais			
Escolaridade	estudou até		
	() 0 a 4 anos () 4 a 9 anos () 9 a 12 anos		
Nacionalidade			
Cidade onde nasceu			
Cidade de residência na infância			
Cidade de residência atual			
Já residiu fora?	() não () sim, menos de 5 anos () sim, mais de 5 anos		
Bairro			
Profissão			
Ocupação			
Dados linguísticos			
Em casa, fala em brasileiro ou em uruguaio?			

¹⁴ O gravador que estamos utilizando na construção do banco de dados COLORES é o modelo H4n Pro Handy Recorder da marca Zoom.

Fala uruguaio?	
Assiste televisão brasileira ou uruguaia?	
Fala alguma outra língua?	
Dados do entrevistador	
Nome completo	
Idade	

Fonte: Elaboração própria a partir de documento do projeto

A entrevista será semi-estruturada, com o objetivo de deixar o participante à vontade para falar naturalmente, sem se preocupar com a forma como está se expressando. As perguntas do roteiro não são questionamentos precisos e pontuais a serem respondidos pelos participantes, mas sim sugestões de tópicos conversacionais que permitam ao participante falar de maneira natural. Durante a entrevista, outros assuntos ou tópicos podem ser abordados além daqueles do roteiro. Portanto, nem todos os tópicos serão necessariamente abordados em uma única entrevista. As perguntas do roteiro foram formuladas de maneira natural, com possíveis adaptações lexicais e/ou sintáticas quando necessário:

Quadro 6 - Roteiro da entrevista

Roteiro da entrevista semi-estruturada
Como foi o período da pandemia pra você?
Me conta como foi sua infância. Como eram as brincadeiras? Você tinha bastante amigos? Foi à escola? Como era? Se dava bem com professores, colegas? Até que ano estudou? Gostava de estudar?
Me conta aí uma história engraçada que te aconteceu.
Participa de algum grupo? (igreja, comunidade, artes manuais...) Me conta um pouco como é. (Caso tenha alguma habilidade manual – p. ex. bordado, marcenaria – pedir instruções ou explicações).
Conta um pouco como é um dia normal na tua vida.
Há quanto tempo mora nesse bairro? Gosta de morar aqui? Gostaria de morar em outro bairro ou cidade?

O que acha da cidade? Ela melhorou ou piorou desde que você era mais jovem? Como imagina que a cidade vai estar daqui a 10 anos?
O que você deseja para o seu futuro?

Como é a sua relação com os uruguaios/brasileiros?

Costuma ir do outro lado da fronteira (se mora em Jaguarão: costuma ir em Rio Branco / na cuchilla? se mora em Rio Branco: costuma ir a Jaguarão?)? Tem amigos ou parentes lá?

Gosta do carnaval de Jaguarão? Costuma participar ou trabalhar?

Fonte: Elaboração própria a partir de documento do projeto

Para fins de anonimização, inicialmente definimos pela substituição dos nomes mencionados pelos participantes por outros, fictícios. Nesse caso iremos realizar a substituição do nome tanto do participante quanto de pessoas que possam vir a ser mencionadas (parentes, amigos, conhecidos...). Outra medida que tomamos levando em consideração os critérios éticos anteriormente percorridos foi a supressão de trechos que contenham narrativas potencialmente constrangedoras ao participante ou a outra pessoa, que serão indicadas na transcrição pelo código [trecho suprimido]. No entanto, é possível que ao longo da construção do banco surjam outras situações, que precisarão ser analisadas pela equipe.

3.7 Cronograma

Conforme exigido pela Norma Operacional Nº 001 de 2013 o pesquisador deve fornecer um cronograma com informações sobre a duração total e as etapas da pesquisa submetida em meses, se comprometendo a iniciar a pesquisa somente após a aprovação pelo Sistema CEP-CONEP.

Demoramos mais do que o esperado para submeter o projeto à Plataforma Brasil, pois a revisão da coerência dos documentos precisou ser feita de maneira minuciosa. Além do mais, vale lembrar que realizamos o seguinte movimento: primeiro escrevemos o projeto de acordo com as exigências da Norma Operacional Nº 001 de 2013, depois submetemos o projeto ao SAP da UNIPAMPA, em prol da coerência exigida pela plataforma e em prol do atendimento aos princípios éticos em nosso projeto. No projeto registrado no SAP e na submissão da pesquisa na Plataforma Brasil temos o seguinte cronograma, elaborado a partir da previsão de apreciação do projeto pelo CEP entre os meses de março e abril:

Quadro 7 - Cronograma do projeto

01/03/2023 - 15/07/2023: Revisão da literatura sobre codificação e anotação de dados linguísticos e estabelecimento dos padrões a serem adotados
03/04/2023 - 01/03/2024: Contato e seleção de participantes
01/05/2023 - 31/12/2024: Realização das entrevistas
01/05/2023 - 31/12/2025: Transcrição e anonimização das entrevistas
11/08/2025- 28/02/2027: Codificação e anotação das transcrições

Fonte: Elaboração própria a partir de documento do projeto

3.8 Orçamento

O orçamento de nossa pesquisa foi projetado num momento extremamente delicado para as universidades públicas brasileiras, em que o financiamento de pesquisas, especialmente nas áreas ditas de humanas, foi drasticamente reduzido. Por esse motivo, planejamos um uso muito limitado de recursos, com custeio próprio, compreendendo as seguintes despesas essenciais: deslocamento até o local de realização da coleta; impressão - materiais de consumo: folhas e toner; aquisição de 2 dispositivos físicos de mídia digital (cartão de memória / pen-drive) para armazenamento *offline* dos dados coletados. Contávamos com o uso de equipamentos próprios, no caso do gravador, e com o uso de computadores institucionais.

Após o início das coletas, rapidamente percebemos a necessidade de um computador de uso exclusivo para o projeto, a fim de assegurar a confidencialidade dos dados, já que o sistema operacional dos computadores à disposição do projeto foi atualizado para uma versão que não mais permite a manutenção de pastas individuais protegidas por senha.¹⁵ Do mesmo modo, com a ampliação da equipe, sentimos a necessidade de adquirir mais um gravador, para viabilizar a realização de coletas simultâneas.

¹⁵ Essa atualização se deu porque os computadores são bastante antigos e já não rodavam adequadamente o sistema operacional anterior.

3.9 PLATBR: submissão, tramitação do projeto e etapa atual

Submetemos nosso projeto para a Plataforma Brasil no dia 23 de fevereiro de 2023, para que fosse apreciado na reunião do CEP prevista para os dias 27 e 28 do mês seguinte. Na submissão foram anexados os seguintes documentos: 1. A folha de rosto (gerada na própria plataforma), impressa e assinada pela pesquisadora responsável e pela direção do câmpus; 2. Declaração de compromisso dos membros da equipe; 3. Projeto de Pesquisa, utilizamos o documento gerado pelo cadastro no SAP da UNIPAMPA (contendo resumo do projeto, introdução e justificativa, objetivos, materiais e métodos - com informações acerca dos participantes, do contato e seleção dos participantes, da entrevista, das gravações, da transcrição e anonimização das entrevistas e dos resultados esperados - explicação da articulação ensino, pesquisa e extensão, referências, cursos envolvidos, equipe, cronograma e planejamento de despesas); 4. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 5. Termo de Autorização Para Utilização de Som de Voz; 6. Termo de Confidencialidade e 7. Documento Complementar contendo os instrumentos de coleta de dados da pesquisa (roteiro de abordagem e convite aos participantes, roteiro da entrevista semi-estruturada e ficha social).

A Declaração de compromisso dos membros da equipe, o Termo de Autorização Para Utilização de Som de Voz e o Termo de Confidencialidade foram elaborados a partir de modelos disponibilizados por Comitês de Ética em Pesquisa de universidades federais, assim como um checklist dos documentos a serem anexados na submissão de projetos à Plataforma Brasil, com uma lista específica para cada tipo de pesquisa. Nos encaixamos na “pesquisa não experimental com maiores de 18 anos legalmente capazes”. Seguimos, portanto, o checklist destinado a esse tipo de pesquisa, o que nos ajudou bastante, mas vale ressaltar que em sua lista não constava o documento Termo de Confidencialidade, então, se tivéssemos nos baseado apenas por ele, esse documento ficaria faltando.

Sobre o Parecer Consubstanciado do CEP da UNIPAMPA (recebido em 28 de março de 2023, às 22:16), destacamos os Comentários e Considerações sobre a Pesquisa, “Destaca que esta pesquisa não prevê benefícios diretos para o participante; contudo, um possível benefício indireto é o registro e documentação da língua falada na fronteira Jaguarão/Rio Branco, com a consequente valorização da

cultura local (patrimônio imaterial)”. Além das Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações, que foram: “a) Inserir carimbo da direção do campus na folha de rosto do projeto; b) Descrever nas informações básicas do projeto o tipo de intervenção; c) Inserir os dados da pesquisadora responsável no termo de compromisso (SIAPE) e número de matrícula da discente; d) No termo de autorização de voz, excluir a assinatura da Diretora de Campus e incluir a assinatura da discente pesquisadora - utilizando informações sobre SIAPE e número de matrícula;”.

Ficamos bastante satisfeitas ao saber que em relação ao corpo do projeto, as questões éticas e metodológicas foram aprovadas na primeira avaliação do CEP, sem nenhuma indicação de melhora ou adequação. Quanto às pendências: a) inserimos na Plataforma Brasil a nova folha de rosto com o carimbo do campus e na Carta Resposta a Pendências informamos que a direção do campus, especificamente, não possui carimbo; b) diretamente na Plataforma Brasil, no campo chamado "Metodologia Proposta da Plataforma Brasil", adicionamos informações sobre o tipo de pesquisa após a seção "Tipo de Pesquisa". Além disso, incluímos informações mais detalhadas sobre como entrar em contato e selecionar os participantes após a seção "Forma de contato dos participantes". Reescrevemos o item 8 do nosso documento complementar e na Carta Resposta a Pendências informamos que as informações adicionais sobre esses pontos podiam ser encontradas no "documento complementar _novo" e que as alterações feitas neste documento estavam destacadas em amarelo; c) inserimos os dados solicitados no termo de compromisso e subimos a nova versão do documento na Plataforma Brasil; d) Inserimos os dados solicitados pelo CEP e subimos a nova versão do termo de autorização de voz na Plataforma Brasil.

Enviamos nossa carta de resposta no dia 01 de abril de 2023, a data limite para que nosso projeto fosse revisado pelo CEP na próxima reunião, que ocorreria no dia 12 de abril de 2023, um prazo bastante exíguo considerando a data de recebimento do parecer. No dia 16 de abril de 2023 recebemos um novo parecer do CEP da UNIPAMPA, com a informação de que as pendências tinham sido atendidas e o nosso projeto de pesquisa aprovado.

Após aprovação pelo CEP, iniciamos com mais frequência os encontros do projeto, para iniciarmos a construção do banco de dados em si. Após revisão e impressão de todos os documentos, eu coletei a primeira entrevista, conforme as

etapas exigidas pelo projeto. A nossa primeira participante faz parte da célula: + 60 anos, com 5 a 9 anos de estudo formal e sexo feminino. Feita a entrevista e em caminhos de iniciar sua transcrição, precisamos desenvolver a codificação dos participantes do banco de dados COLORES. Nós optamos por adotar uma codificação que facilitasse a identificação da célula social do informante. Assim, nomeamos a separação das células da seguinte maneira:

Quadro 8 - Codificação por faixa etária

Faixa etária:	25 a 39 anos	40 a 60 anos	acima de 60 anos
Código correspondente:	1	2	3

Fonte: Elaboração própria a partir de documento do projeto

Quadro 9 - Codificação por níveis de escolaridade

Nível de escolaridade:	até 4 anos de estudo formal	de 5 a 9 anos estudo formal	de 9 a 12 anos estudo formal
Código correspondente:	A	B	C

Fonte: Elaboração própria a partir de documento do projeto

Quadro 10 - Codificação por sexo

Sexo:	Masculino	Feminino
Código correspondente:	M	F

Fonte: Elaboração própria a partir de documento do projeto

Dessa forma nosso quadro de células sociais codificado fica assim:

Quadro 11 - Células sociais codificadas

Escolaridade	Até 4 anos		De 5 a 9 anos		9 a 12 anos	
	M	F	M	F	M	F
25 a 39 anos	1AM	1AF	1BM	1BF	1CM	1CF
40 a 60 anos	2AM	2AF	2BM	2BF	2CM	2CF
+60 anos	3AM	3AF	3BM	3BF	3CM	3CF

Fonte: Elaboração própria a partir de documento do projeto

Levando em conta que para cada célula haverá de 3 a 5 informantes, iremos acrescentar, após a numeração da célula, o número cardinal correspondente ao participante, levando em consideração quando deu a entrevista, se foi a primeira, segunda, terceira, quarta ou quinta entrevista da célula. Dessa forma, a codificação de nossa primeira informante ficou: 3BF1. A codificação da entrevistadora no momento da transcrição será a letra I (de investigadora) acrescida da numeração cardinal interna das pesquisadoras, por exemplo, na transcrição da entrevista de nossa primeira informante a codificação da entrevistadora será: I1.

Nessa primeira entrevista já pudemos perceber a importância da anonimização e dos procedimentos éticos e metodológicos que adotamos em prol da confidencialidade dos participantes¹⁶. Ainda durante essa primeira entrevista a participante, ao ser entrevistada, solicitou que um trecho por ela dito não fosse divulgado. Diante do exposto também percebemos a importância da leitura prévia do TCLE e comprovamos que o documento que elaboramos realmente é de fácil compreensão para nossos participantes.

Definida a codificação para entrevistado e entrevistadora, o próximo passo seria partir para a transcrição. Por isso, no momento estamos analisando a possibilidade de utilizar softwares específicos para transcrição e anotação linguística, como ELAN e CLAN¹⁷, ou softwares de transcrição automática sem conexão com a internet, fazendo a codificação de toda a entrevista manualmente em documentos de texto convencionais.

¹⁶ Outra observação importante a respeito da primeira entrevista foi a de que o fato de a entrevistadora conhecer a entrevistada acabou por ser uma problemática. No intuito de deixar a entrevista mais natural a entrevistadora acabou por falar bastante, o que acabou por limitar um pouco os dados linguísticos da participante que estava sendo entrevistada.

¹⁷ Tanto o ELAN quanto o CLAN são programas utilizados para transcrição e análise de dados registrados em formato de áudio ou vídeo. O ELAN possui um modelo de dados estruturado em trilhas, o que permite a realização de anotações em diferentes níveis e com a participação de vários usuários. O CLAN é um programa que oferece recursos automáticos para transcrição e análise de dados orais. Possibilitando alinhar cada enunciado com o áudio ou imagem correspondente a ele, facilitando assim a análise dos dados.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, busquei relatar a elaboração do projeto do banco de dados linguísticos COLORES (Contato Linguístico Oral da Região Extremo Sul) com o objetivo de auxiliar pesquisadores iniciantes que tenham interesse em realizar coleta de dados linguísticos. Ao apresentar os fundamentos teóricos que embasaram a construção do projeto do nosso banco de dados, transitei pelos principais textos lidos e cuidadosamente estudados sobre os procedimentos de seleção de informantes e coleta de dados, em especial. A literatura brasileira voltada à metodologia do desenvolvimento de pesquisas sociolinguísticas é muito rica e foi de fundamental importância para a construção metodológica do banco de dados COLORES, bem como toda a literatura acerca da construção de outros bancos de dados linguísticos.

As considerações éticas elucidadas constituem o cerne do nosso trabalho, são elas que garantem ao nosso projeto o desenvolvimento científico responsável de forma a respeitar e valorizar as pessoas da comunidade fronteiriça que venham a fazer parte da construção do banco de dados. O trabalho do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) foi de fundamental importância para a estruturação do COLORES, não apenas pela avaliação ética cuidadosamente realizada, mas também pelas ferramentas educacionais que disponibilizam a fim de auxiliar os pesquisadores na etapa pré-submissão.

Os elementos estruturais do projeto *Banco de dados de fala da fronteira Jaguarão / Rio Branco* foram cuidadosamente detalhados a fim de demonstrar a metodologia utilizada em sua construção à luz da teoria estudada.

Concluir este TCC foi uma jornada enriquecedora que me permitiu aprofundar meus conhecimentos acerca de bancos de dados linguísticos, sociolinguística, ética em pesquisa com seres humanos, pesquisa acadêmica, dentre tantas outras áreas voltadas à linguística e ao método científico. Espero que este trabalho possa inspirar outros pesquisadores no início de suas jornadas acadêmicas a se aventurarem pelo mundo da coleta de dados linguísticos e da construção de bancos de dados.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ricardo. **Aspectos legais envolvidos na coleta de dados linguísticos**. In: FREITAG, Raquel (org.). Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística. São Paulo: Blucher, 2014. p. 07-17.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59-62. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 28 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 abr. 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 28 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Norma Operacional Nº 001, de 2013**. Procedimento para submissão de projeto de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF. Disponível em: <Norma_Operacional_n_001-2013_Procedimento_Submisso_de_Projeto.pdf (saude.gov.br)>. Acesso em: 28 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Carta Circular nº 110-SEI/2017-CONEP/SECNS/MS**. Brasília, DF, 8 dez. 2017. Disponível em: <CartaCircular110.pdf (saude.gov.br)>. Acesso em: 28 de junho de 2023.

BRASIL. **Portaria nº 125, de 21 de março de 2014**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, nº 56, 24 de março de 2014. Disponível em: <Página 45 do Diário Oficial da União - Seção 1, número 56, de 24/03/2014 - Imprensa Nacional>. Acesso em: 28 de junho de 2023.

CARVALHO, Ana. M. **Rumo a uma definição do português uruguaio**. Revista Internacional de Linguística Iberoamericana, v. 1, n. 1, p. 125-149, 2003.

_____. The Analysis of Languages in Contact: A Case Study in Variationist Lens. Cadernos de Estudos Linguísticos, v. 58, n. 3, p. 401-424, 2016.

CARVALHO, Ana M.; BESSETT, Ryan. **Subject pronoun expression in Spanish in contact with Portuguese**. In: CARVALHO, A. M.; OROZCO, R.; SHIN, N. (org.). Subject pronoun expression in Spanish: a cross- dialectal perspective. Washington D. C.: Georgetown University Press, 2015. p. 143-166.

COELHO, Izete L. et al. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

DATASEBRAE. **Perfil cidades gaúchas - Jaguarão**. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Jaguarao.pdf . Acesso em: 19 de junho de 2023.

ELIZAINCÍN, A.; BEHARES, L.; BARRIOS, G. **Nos falemo brasileiro: Dialectos portugueses en Uruguay**. Montevideo: Amesur, 1987.

GASQUE, Karoline; CHAVES, Lurian; SIMIONI, Leonor. **Sujeitos nulos no português uruguaio**. *Papia*, v. 28, n. 1, p. 7-24, 2018.

INE. **Censo Demográfico**. 2011. Disponível em: <http://ine.gub.uy/censos-2011>. Acesso em: 26 de junho de 2023.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

MAPA DE JAGUARÃO E RIO BRANCO. 2023. **Google Maps**. Google. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Jaguar%C3%A3o,+RS,+96300-000/@-32.5730355,-53.3817029> >. Acesso em: 28 de junho de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plataforma Brasil** [Internet]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/plataformabrasil>. Acesso em: 28 de junho de 2023.

MUNIZ, S. “Nas casa sempre em brasileiro”: o preenchimento de sujeitos e objetos no PU de Poblado Uruguay. 2017. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e suas respectivas Literaturas) – Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2017.

RONA, Jose Pedro. **El Dialecto “Fronterizo” del Norte del Uruguay**. Montevideo: Adolfo Linardi, 1965.

SIMIONI, Leonor. **A realização de sujeitos e objetos pronominais no português uruguaio**. *Fórum Linguístico*, v. 16, n. 1, p. 3601-3611, 2019.

SILVA, Giselle. Coleta de dados. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à sociolinguística*. São Paulo: Contexto. 2012. p. 117-133.

SOUZA, Mauricio de; MAZZEI, Enrique. **La frontera en cifras**. Montevideo: UdelaR, 2013.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

TAVARES, Maria Alice; MARTINS, Marco Antonio. **Banco de dados FALA-Natal: uma Agenda de trabalho**. In: FREITAG, Raquel (org.). *Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística*. São Paulo: Blucher, 2014. p. 71-78.

UNIPAMPA. **Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**. [online]. Bagé: Universidade Federal do Pampa, Comitê de Ética em Pesquisa, 2023. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/cep/tcle/> . Acesso em: 20 jun. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TEXTO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **Banco de Dados de Fala da Fronteira Jaguarão/RS - Rio Branco/UY**, desenvolvida pela professora **Leonor Simioni**, professora da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

O objetivo central do estudo é **criar um banco de dados da língua falada na fronteira de Jaguarão e Rio Branco**.

O convite a sua participação se deve ao fato de você ser nascido e residir na cidade de Jaguarão/Rio Branco. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas: apenas os pesquisadores do projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade, terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades. Além disso, qualquer dado que possa identificá-lo será omitido nas transcrições e na divulgação dos resultados da pesquisa, e as gravações serão armazenadas em local seguro.

Ainda assim, existe um risco indireto de que você possa ser identificado, pois alguém pode reconhecer alguma das histórias ou fatos narrados durante a entrevista.

A qualquer momento você poderá desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento sem qualquer prejuízo. A sua participação consistirá em: 1) preencher uma ficha com informações pessoais básicas, como nome completo, número do documento, data de nascimento e escolaridade, entre outras; e 2) responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora do projeto. A entrevista será gravada em áudio e posteriormente será transcrita, eliminando informações que possam lhe identificar, como, por exemplo, seu nome, nomes de familiares ou amigos que você venha a mencionar, entre outros.

O tempo de duração da entrevista será de aproximadamente trinta minutos, podendo se estender até um máximo de uma hora de duração.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo, inclusive através de ligações a cobrar.

A participação não implicará em nenhum gasto para você; tanto para o preenchimento da ficha quanto para a entrevista, um(a) pesquisador(a) da equipe irá até você.

Se houver algum dano, decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõem o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução no 466/2012 e na Resolução no 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

As entrevistas serão transcritas e armazenadas em arquivos digitais. Somente terão acesso aos áudios das entrevistas a pesquisadora e a equipe do projeto. O acesso às transcrições anonimizadas poderá ser facultado a outros pesquisadores, mediante solicitação de acesso e assinatura de termo de responsabilidade.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito, sob a responsabilidade do pesquisador coordenador, para utilização em pesquisas futuras.

O benefício indireto relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de registro e documentação da língua falada na fronteira Jaguarão/Rio Branco, com a consequente valorização da cultura local (patrimônio imaterial).

Os riscos de sua participação na pesquisa são mínimos. Durante a entrevista, pode ser que você fique ansioso ou se sinta constrangido com alguma pergunta ou assunto. O(a) pesquisador(a) de campo tratará você de forma cordial, polida e sensível, e, antes do início da entrevista, explicará sobre o teor das perguntas e sobre a realização da gravação. Se mesmo assim você se sentir constrangido ou ansioso, o(a) pesquisador(a) de campo fará uma pausa e mudará de assunto, podendo inclusive encerrar imediatamente a entrevista se for necessário. Você tem o direito de desistir da participação a qualquer momento, durante ou depois da realização da entrevista.

Outro risco possível é o do vazamento de dados armazenados em meios digitais. Para evitar que isso aconteça, a gravação será realizada em equipamento digital

sem conexão com a internet, e os dados coletados (áudios e transcrições) serão armazenados em dispositivos físicos de mídia digital (cartão de memória / pen drive) também sem conexão com a internet.

Os resultados serão apresentados aos participantes através da distribuição de panfletos descritivos ao grupo participante. Os resultados da pesquisa serão divulgados através da publicação de artigos científicos, apresentações em eventos e demais trabalhos acadêmicos.

Este Termo é redigido em duas vias, sendo uma para você e outra para o pesquisador. Todas as páginas deverão ser rubricadas por você e pelo pesquisador responsável (ou pessoa por ele delegada e sob sua responsabilidade) no local indicado ao final de cada página, e ambos devem assinar o campo indicado na última página. As páginas deste Termo são numeradas, indicando o número total de páginas do documento, para possibilitar a integridade das informações contidas nele. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas.

[...]

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Versão 01; de 13 de fevereiro de 2023.